



## EFEITO DOS EXTRATOS AQUOSOS DE CANELA (*Cinnamomum verum* J. Presl) E ERVA-DOCE (*Pimpinella anisum* L.) SOBRE PREDADORES NATURAIS

BARBOSA, Bruno Corrêa<sup>1,2\*</sup>; GOMES, Ana Paula Dutra<sup>2</sup>; SILVA, Paulo Vitor Assunção<sup>2</sup>; BRITO, Samanta<sup>2</sup>;  
MACIEL, Tatiane Tagliatti<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. \*[barbosa.bc@outlook.com](mailto:barbosa.bc@outlook.com)

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil.

O uso indiscriminado de agrotóxicos compromete a biodiversidade e coloca em risco a saúde humana. Insetos benéficos, essenciais para o equilíbrio ecológico e o controle natural de pragas, frequentemente sofrem os efeitos desses compostos. Nesse contexto, extratos vegetais vêm se destacando como alternativas sustentáveis e viáveis para a agricultura. Embora estudos comprovem que algumas plantas possuem propriedades repelentes eficazes contra insetos-praga, pouco se conhece sobre seus efeitos em insetos benéficos e não-alvo. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito repelente dos extratos aquosos de canela (*Cinnamomum verum* J. Presl) e erva-doce (*Pimpinella anisum* L.) sobre a vespa social *Polybia rejecta* (Fabricius, 1798), reconhecida por atuar no controle biológico de pragas agrícolas ao preda lagartas e outros insetos fitófagos. Os bioensaios foram conduzidos em laboratório, com 16 repetições e um grupo controle tratado apenas com água. Em cada repetição, cinco indivíduos adultos de *P. rejecta* foram inseridos em uma arena composta por dois recipientes plásticos transparentes (500 mL) com circulação de ar, interligados por um tubo de 20 cm. Um dos recipientes continha um disco de papel-filtro de 5 cm de diâmetro, impregnado com 0,5 mL do extrato aquoso bruto testado, enquanto o outro apresentava um disco tratado apenas com água. O experimento foi repetido duas vezes, com observações realizadas a cada 30 minutos, durante 10 horas, registrando-se o número de indivíduos em cada compartimento. Os resultados mostraram que os extratos de canela e erva-doce não apresentaram efeito repelente significativo sobre as vespas ( $T = 1,3623$  para canela;  $T = 1,8682$  para erva-doce;  $P < 0,001$ ), uma vez que os indivíduos permaneceram, em média, por mais tempo no recipiente tratado, indicando ausência de aversão às substâncias testadas. Esses dados indicam que os extratos testados são compatíveis com o uso integrado de vespas sociais no controle biológico de pragas, oferecendo uma alternativa agroecológica que não interfere negativamente na presença nem na atividade desses agentes naturais. Os resultados reforçam a importância de avaliar sistematicamente os efeitos de extratos botânicos sobre organismos não-alvo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de manejo integrado de pragas mais sustentáveis e seletivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioinseticida; Controle de pragas; Sustentabilidade; Vespas Sociais.

**AGRADECIMENTO:** UFMS, CNPq, CAPES, FAPEAM, FUNDECT.